



Do que as crianças precisam para aprender

Depois da "idade dos porquês" é preciso mais do que a curiosidade para as crianças terem aproveitamento escolar. Saiba como ajudar os seus filhos a absorverem informação com alegria e a alcançarem um futuro de sucesso.

por Filipa Basílio da Silva

Para haver motivação escolar têm de estar reunidos certos aspetos emocionais e sociais. "Crianças que desde pequenas vêm a sua curiosidade ser estimulada, e ouvem os pais a falar com prazer do conhecimento e da aprendizagem, mais facilmente se automotivam para aprender", avança Inês Afonso Marques, psicóloga infantil da Oficina de Psicologia. Igualmente, ter um adulto ao lado que compreenda as dificuldades da criança e que seja capaz de reconhecer as suas capacidades, per-

mitir-lhe-á atingir mais rapidamente os objetivos. Assim, de acordo com a psicóloga, "um professor que consegue cativar os alunos, recorrendo a diferentes estratégias de ensino consoante a necessidade dos seus alunos" também motiva as crianças a serem mais autónomas nos seus estudos.

Autoestima académica

O ensino está dependente de vários fatores para produzir os resultados desejados. A pobreza aliada a uma baixa frequência das aulas e a uma influência parental negativa constituem as principais causas do insucesso e do abandono escolar. Por isso, quanto melhor for a qualidade das relações familiares de um aluno, na grande maioria dos casos, melhores serão o

Videojogos: sim ou não?

Contrariamente ao que frequentemente se pensa, Inês Afonso Marques afirma que os videojogos "podem ser uma ajuda na infância, desde que usados com ponderação e que a qualidade dos mesmos seja controlada pelos adultos". De acordo com a psicóloga clínica, os videojogos só se tornam num contratempo "se forem o único passatempo das crianças, impedindo-as de socializar e experimentar outras formas de diversão". Esta posição é partilhada por uma investigadora na área da cognição, Daphne Bavelier, que está a desenvolver videojogos com efeitos benéficos na saúde das pessoas. E vai mais longe. Bavelier verificou que passar muito tempo à frente de um ecrã não deteriora a visão, pelo contrário, já que os indivíduos que jogam videojogos têm uma visão mais apurada. De igual modo, a investigadora concluiu que os jogos não provocam problemas de atenção, nem pioram as capacidades de concentração, pois os jogadores resolvem problemas mais rapidamente.

GETTY IMAGES

seu aproveitamento e as interações com colegas e professores. James P. Comer, autor norte-americano, escreveu no livro *What I Learned in School* que "não pode haver aprendizagem sem uma relação importante". E, efetivamente, o caminho para o autoconhecimento passa, sobretudo, pela forma como interpretamos as nossas relações e as dos outros. Todos tivemos um adulto que deixou um marco positivo na nossa vida, seja um familiar ou um professor (com sorte, os dois). É mais difícil aprender quando não se gosta das pessoas que ensinam, mas um aluno com a atitude errada também dificulta o trabalho do professor.

Ferramentas de estudo

Ter curiosidade é fundamental para o processo de aprendizagem. Colocar questões não só ajuda a assimilar melhor os dados, como facilita a instrução. As perguntas aproximam os alunos dos professores e dão-lhes confiança. Porém, questões por si só não bastam. O passo seguinte no processo da aprendizagem também é essencial e apresenta os maiores

obstáculos para os mais pequenos: testar, errar, corrigir, repetir. Exige que os alunos não tenham medo de arriscar e que não se deixem desanimar pelos desafios. E, uma vez ultrapassadas as dificuldades, o momento de revisão da matéria deve levar as crianças a refletirem sobre o que estão a estudar, desenvolver a capacidade de resolução de problemas, e espicaçar a imaginação. "Os métodos e hábitos de estudo podem começar a ser estimulados com o início do ensino mais formal, logo no 1º ciclo", diz Inês Afonso Marques. Além de estabelecer rotinas, torna-se importante incentivar a criança a fazer os trabalhos de casa num determinado espaço, onde tenha à sua disposição as condições necessárias para completar as suas tarefas sem distrações. Segundo a especialista, os pais e os professores devem orientar e sugerir técnicas de estudo, como sublinhar,

resumir e esquematizar a informação, "à medida que as exigências em momentos de avaliação aumentam". Fernando Alberca, autor de *Todas as Crianças Podem Ser Einstein*, defende que acima de tudo as crianças "devem aprender a ler bem, aprender que tudo tem consequências e que o esforço produz resultados".

Crianças autónomas

Em idade escolar é importante ser exposto a experiências que façam a criança sair da sua zona de conforto, que a façam sonhar, por mais importantes que as rotinas diárias sejam. Afinal, "o estudo é só um meio para a aprendizagem", diz Fernando Alberca. Do ponto de vista deste escritor espanhol, a atitude que temos perante a educação não é a melhor, criando espetativas irrealistas. O objetivo de estudar, alerta o autor, não devem ser as notas,

pois "raramente refletem a realidade". Tanto os pais como as crianças devem aceitar que vão ocorrer percalços e perceber que não faltam ao aluno recursos para aprender e ter sucesso. Isso pode é não acontecer nos parâmetros dese-

dos. Para Alberca, os pais devem encarar o processo de aprendizagem "com otimismo", sabendo que os resultados estão sujeitos a influências externas além do empenho do aluno: "há crianças muito trabalhadoras, que têm uma inteligência acima da média, e chumbam". Segundo a psicóloga infantil da Oficina de Psicologia, a produtividade melhora quando os alunos reconhecem o seu potencial e são capazes de identificar as áreas em que têm mais dificuldade, permitindo-lhes traçar planos "adequados às suas idiossincrasias". Assim também se fomenta a autonomia, sem colocar pressão desmedida sobre os ombros dos mais jovens, porque o que importa é os adultos darem-lhes as "ferramentas para se potenciarem enquanto pessoas". O prazer pela aprendizagem exige que as figuras adultas transmitam segurança, coloquem desafios, deixem

10 passos para estudar

Para a criança se tornar autônoma e segura de si, os pais devem acompanhar o seu progresso nos estudos e dar-lhe, progressivamente, espaço para que tome a iniciativa de estudar e trabalhar sozinho. Siga os conselhos do autor de "Adeus às Más Notas", Fernando Alberca:

1. Num ambiente sem distrações, coloque sobre a mesa apenas o material que vai usar e o livro aberto na página que a criança deve estudar;
2. Calcule o tempo que levará a estudar aquela quantidade de matéria, e defina um plano flexível e realista;
3. Sente-se ao seu lado enquanto faz os trabalhos de casa, sem dizer quais são as soluções para os problemas;
4. Verifique como a criança chega aos resultados, se leu bem e interpretou corretamente o enunciado;
5. Se a criança não compreende algum passo para a resolução dos problemas, explique de forma clara e sucinta;
6. Incentive à leitura. Se a criança lê devagar, ou tem de voltar atrás várias vezes na leitura, ou nunca consegue identificar os pontos essenciais daquilo que lê, escolha um texto com quatro parágrafos (no máximo). Divida-o e peça ao seu filho(a) que escreva o significado de cada oração. No final, a criança deve explicar oralmente o que o texto quer dizer.
7. Reaja de forma pouco efusiva e emocional perante erros e dificuldades, evitando que a criança associe o estudo a um momento de ansiedade;
8. Comece a ausentar-se do local onde a criança faz os seus trabalhos de casa, quando sentir que já está mais à vontade com as técnicas de estudo;
9. Pergunte se quer que lhe veja os trabalhos (se não, é porque ainda não interiorizou a matéria);
10. Reforce positivamente os sucessos, especialmente se tiverem sido conseguidos sem ajuda direta.



cometer erros, peçam ajuda à criança e solicitem a sua opinião. “Um ambiente previsível promove crianças autônomas e independentes”, enfatiza Inês Afonso Marques.

Seres criativos

“A criatividade é um processo que envolve ter ideias originais com valor”, diz o autor britânico Sir Ken Robinson. E a boa notícia é que todos nós somos muito criativos na infância. Algumas crianças são melhores do que outras a diferentes disciplinas, e, por vezes, até face a crianças mais velhas. Mas todas, sem exceção, são criativas e têm a capacidade de pensar de forma divergente, isto é, de ver múltiplas respostas e interpretações para uma questão, característica essencial para haver criatividade. Porém, esta é uma capacidade que vai deteriorando com a idade, como concluiu um estudo sobre pensamento divergente que testou mais de 1500 crianças (de géneros, raças e estratos socioeconómicos distintos) desde que frequentavam o infantário até ao ensino básico – publicado no livro *Breakpoint & Beyond*. No infantário, a capacidade de pensar de forma divergente era de 98% e, no ensino básico, descia para 50%. “As crianças ficam instruídas, após 10 anos na escola a ouvir dizer que só há uma resposta para uma pergunta”,

por isso Robinson declara que é preciso pensar de forma diferente em relação às capacidades humanas, e perceber que as crianças “aprendem melhor quando trabalham em grupos e colaboram”.

Auto-educação

Sugata Mitra, professor de Tecnologia Educacional na Universidade de Newcastle, no Reino Unido, concorda com esta visão. Assim, entre 1999 e 2001 realizou uma experiência à qual chamou *the hole in the wall experiment* (a experiência do buraco na parede). “Embuti computadores em paredes de bairros de lata por toda a Índia, onde as crianças quase não iam à escola, não sabiam o mínimo de inglês, nunca tinham visto um computador, e não sabiam o que era a internet”, explica Sugata Mitra. No final dos dois anos, este professor universitário chegou à conclusão que as crianças aprendem a fazer aquilo que querem. “Se as crianças estão interessadas, aprendem, porque verificámos que começaram a pesquisar os temas dos seus trabalhos de casa no Google sem nunca terem tido a ajuda de um adulto”, elabora. Sugata Mitra concluiu que grupos de crianças são capazes de aprender sozinhos a usar computadores e a internet para alcançarem objetivos educacionais, e em especial se se entreajudarem.

PHOTOGRAPHER CREDIT